

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18	Padre João Cardoso de Oliveira; Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Luís Palhares Viana e pais; Carlos Alberto Dinis Pacheco e pais; Paulo Alexandre Correia; Rogério Martins Parente Rua; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Manuel Pernil Dias Pinheiro e tios do Parente; Deolinda Enes Morais e marido; António Gonçalves de Sousa; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis
3	Ter	18	Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Margarida da Silva; António Domingos Fernandes da Silva; José Joaquim Dinis Camelo; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Marta Martins de Carvalho e filho Arménio; António Gonçalves de Sousa; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis
4	Qua	18	José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Manuel Morais Enes Capeio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Benjamim Brito Amorim; António Gonçalves de Sousa; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis
5	Qui	18	Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Pais de Ester Reis; Aníbal de Carvalho Enes Viana; Manuel Pereira; José Enes Castro; Mário Reis Afonso e sogros; Manuel Barbosa Magalhães; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; José Joaquim Dinis Camelo; Cármen Rodrigues Rua; António Gonçalves de Sousa
6	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
8	Sáb	18	Cursilhistas vivos e falecidos; Maria Pires Moreira Lopo (aniv.); Camila Fernandes Morais e marido; Eduardo Pereira Pires; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Maria José Azevedo Campinha; Pais, sogros, irmãos e cunhada de Dália; João Carlos Baganha Passos Viana; Avelino Gonçalves da Balinha, pais, sogros e cunhados; José Martins Coruche; António Gonçalves de Sousa; Em ação de graças a N. Sr. <sup>a</sup> do Rosário
8	Dom	9	António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, pais e irmã; António Reis Afonso; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Genro de Manuel Machado (aniv.); Noé Enes Ramos; Ramiro Pequito de Carvalho; José Correia do Rego; Sónia Alice Oliveira Borlido e avó Alice; Maria Martins Amaro (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; Armindo Paixão e esposa; Maria da Conceição Sousa Oliveira e marido; António Gonçalves de Sousa

# PARÓQUIA VIVA

N.º 252 – 01/10/2017

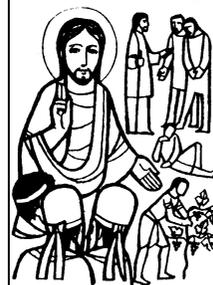
**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 26.º Domingo Comum – Ano A



«Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos» (2.ª Leitura); «Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus”.» (Evangelho)

### Na catedral, no bairro ou na fábrica

#### Memórias e exemplos de D. Manuel Martins

O báculo ou a mitra têm lugar na catedral, no bairro, na fábrica, junto de quem passa fome ou está desempregado. Era a certeza de D. Manuel Martins, tantas vezes repetida e sobretudo vivida. Não como visitante, mas como residente. De facto, o primeiro bispo de Setúbal não passava e andava junto dos pobres, das famílias sem trabalho e da fome que marcou os anos 70 e 80 na Península de Setúbal. Esses eram os seus ambientes para ser bispo, os caminhos para o báculo do pastor e os ambientes para a denúncia pela força da palavra e pelo exemplo, que deram cor ao perfil de um bispo.

O falecimento de D. Manuel Martins não exige apenas homenagens e evocações

do passado. É necessário recordar o seu trabalho nos fundamentos de uma diocese, as suas presenças em todos os contextos dos seus diocesanos e a sua capacidade de cuidar de todos e a todas as horas. Passadas algumas décadas, descobrem-se imediatamente marcas da sua ação e das suas palavras certas em muitas pessoas e instituições, escolhidas para serem o rosto da sua missão de bispo. E percebe-se caminho não andado noutros ambientes, noutras lideranças. Em causa, está a capacidade, ou não, de fazer dos direitos humanos e da dignidade da pessoa uma causa primeira, nunca esquecida. Não como princípios e verdades proclamadas, mas razões cimeiras para o acordar em cada dia, desde a madrugada, a determinar todos os projetos em todos os ambientes, porque todos são sagrados.

A despedida do primeiro bispo de Setúbal foi digna! Mas notaram-se muitas ausências: os que de perto conviveram com D. Manuel Martins, sobretudo os seus diocesanos, nomeadamente os sacerdotes, lá estavam, carregando-o até ao túmulo e mostrando que, neste tempo, é necessário continuar a sua missão na Península de Setúbal. As lideranças da sociedade não se notaram. E tanto teriam a agradecer a um homem que transformou uma região e tanto contribuiu para a construção da democracia!

Ficam as memórias e sobretudo os exemplos.

Obrigado D. Manuel Martins!

*Paulo Rocha*

## 26.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Ez. 18, 25-28**

**2.ª Leitura: Fil. 2, 1-11**

**Evangelho: Mt. 21, 28-32**

#### - “Segue o que sentes” -

Mais que simples ‘spot’ publicitário, esta frase - “segue o que sentes” - caracteriza a sociedade dos nossos dias, marcada por uma predominância tal dos sentimentos que se pode falar em autêntico “império dos sentidos”. Assim: porque ‘não me apetece’, já não faço; porque ‘já não gosto’, já não amo; etc. É a trágica capitulação da dimensão intelectual e volitiva do ser humano aos caprichos da sua natureza corpórea e sensitiva.

A Palavra do Senhor deste domingo se, por um lado, reconhece implicitamente o desalinhamento destas duas dimensões da pessoa humana, afirma, por outro, que é possível e indispensável que a última palavra pertença à vontade.

Lembra-nos ainda que não somos um ser pré-determinado, mas em construção, sendo, por isso, possível, em qualquer altura, haver inversão de rumo: do errado para o certo, mas também do bem para o mal. Portanto, à partida, ninguém está irremediavelmente salvo ou condenado: as contas fazem-se à chegada.

O texto de S. Paulo mostra-nos que não basta ter uma vontade forte, férrea até. A dimensão afetiva faz parte da nossa personalidade e é com ela que podemos lubrificar a nossa relação com os outros. Precisamos de cultivar os nossos afetos e sentimentos, pois também eles podem ser trabalhados e orientados para uma sintonia cada vez mais perfeita com a inteligência e a vontade. Daí o seu apelo: “Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus”.

Por sua vez, à história que Jesus conta no texto do evangelho parece faltar uma terceira alternativa de resposta à ordem do pai - “filho, vai trabalhar para a vinha” - e que, à partida, até seria a mais normal: dizer: “sim, eu vou” e ir mesmo! Aliás é para esta meta que S. Paulo aponta na segunda leitura, ao apresentar-nos Cristo como o modelo a ser imitado: “Ele, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio, assumindo a condição de servo”. Ele, de facto, disse: “sim, eu vou” e foi mesmo, cumprindo integralmente a vontade do Pai.

Só que em nós a harmonia entre a vontade e a sensibilidade é algo que está por realizar e, por isso, nem sempre a inteligência e a vontade assumem o comando das nossas decisões. É por isso que, sendo nós um ser em construção, para Deus não conta tanto o que fomos, mas aquilo que procuramos ser: não estamos irremediavelmente salvos ou condenados à partida, mas as contas serão feitas no fim.

A estranheza revelada em relação a esta maneira do Senhor proceder tem a ver com a nossa preferência por um tipo de determinismo fatalista, que divide o mundo em ‘maus’ e ‘bons’, sem possibilidade de alteração, o que faria com que o destino de cada um estivesse definido à partida, daí resultando uma desresponsabilização e um descompromisso mais cómodos. Aliás, este determinismo fatalista está mais espalhado do que possa parecer - basta reparar nas expressões frequentes: “é o destino”, “já tinha que acontecer”...

De facto, a verdadeira liberdade e a felicidade autêntica não se encontram no “segue o que sentes”, mas no “segue o deves”! E pode ser que, um dia, até cheguemos ao “sente o que deves”. Então, a nossa resposta ao Senhor será não só firme, mas também alegre e entusiasta, como a de Jesus: “Aqui estou, ó Pai, para fazer a tua vontade” ou a de Maria: “faça-se em mim segundo a vossa palavra”.

*Pe. José de Castro Oliveira*

### INFORMAÇÕES

**Visita aos doentes:** O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quinta-feira, dia 5, na parte da tarde, a partir das 14 h.

**Hora de Adoração ao Santíssimo:** Como é habitual na 1.ª sexta-feira de cada mês, na próxima sexta-feira, dia 6, às 17 h., a Associação do Apostolado da Oração promove uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, solenemente exposto na custódia sobre o altar. Participe!

**1.º Encontro das “Oficinas de Oração e Vida”:** O Movimento Católico “Oficinas de Oração e Vida” inicia os seus Encontros de mais uma “Oficina de Oração” na próxima sexta-feira, dia 6, às 21,15 h., no Centro Paroquial de Areosa. Aberto a toda a gente que queira participar, mesmo que não tenha estado na reunião do passado dia 22. Participe!

**Início do Ano Catequético e Compromisso dos Catequistas:** No próximo sábado, dia 7, às 17,15 h., começa o Ano Catequético 2017-2018 para todos os Catequizandos. Na Eucaristia, os Catequistas farão o seu compromisso perante Deus e toda a comunidade paroquial.

**MONTANHA D'AFECTOS Associação de apoio social visita paróquia:** No próximo fim de semana, dias 7 e 8, no fim das Eucaristias Dominicais, estarão presentes alguns elementos da Associação de apoio social “Montanha d’Afectos”, divulgando o trabalho da Associação e vendendo Terços e Dezenas em favor

da mesma Associação.

**Encontro Nacional do Apostolado da Oração:** Nos próximos dias 24 a 26 de novembro, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, realiza-se um Encontro Nacional do Apostolado da Oração, destinado aos membros das Equipas Diocesanas e Zeladores dos Centros do Apostolado da Oração (AO). O pároco convida os Zeladores do AO da nossa paróquia a participarem neste Encontro Nacional. Será uma ótima oportunidade para partilharem as suas vivências como membros da comunidade cristã dedicados à devoção e ao culto ao Sagrado Coração de Jesus.

Trata-se, portanto, de um momento de formação e partilha, através do qual se pretende refletir sobre a espiritualidade do Apostolado da Oração e o papel dos seus membros na missão das comunidades locais.

Neste Encontro procura-se, também, conhecer o trabalho desenvolvido pelos Centros, num espírito de partilha e entajuda, e promover formação específica sobre o que é pedido aos Centros do Apostolado da Oração no contexto da Rede Mundial de Oração do Papa.

O Encontro Nacional começa às 18h00 do dia 24 e termina no dia 26, após o almoço. O custo da diária é 32 euros. Inscrições até 10 de novembro, para: Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, telefone: 253 689 446, email: [aap@snao.pt](mailto:aap@snao.pt).

*(Continua na pág. 4)*